

VI Semana Internacional de Pedagogia

“Pedagogia em MovimentoUS: Aproximações entre Universidade e Sociedade”



II Encontro Estadual de Educação em Prisões de Alagoas

I Seminário de Educação em Prisões de Alagoas

“Educação de pessoas em privação de liberdade: Embates, Políticas Públicas e Práticas Educacionais”

De 10 a 14 de Dezembro de 2018 - Campus A. C. Simões/UFAL - Maceió/AL - Brasil

ISSN: 1981 - 3031

**Heloyza Lima Da Silva Sousa Barbosa¹
Suzana Marcolino²**

RESUMO

O trabalho apresenta projeto de pesquisa em fases iniciais de elaboração que pretende identificar e analisar representações sobre a afetividade de professores que atuam com bebês. A fundamentação teórica para o estudo são as concepções histórico-culturais do desenvolvimento e da aprendizagem humana, mais especificamente Vigotski e Wallon. Ambos os autores entendem a afetividade como uma dimensão do humano, presente em todas as fases da vida e que se desenvolve articulada a dimensão intelectual. Também se aproximam quanto ao entendimento de que nas primeiras fases da vida, afetividade assume papel primordial na relação com as pessoas e as coisas. Assim, justifica-se teoricamente a importância de conhecer como professores que atuam com bebês representam a afetividade, pois ideias e concepções sobre essa dimensão humana ajudam a compreender elementos de como o professor conduz a prática com os pequenos. Os participantes da pesquisa é um grupo de professores de um Centro Municipal Educação Infantil da cidade de Maceió, Alagoas. O instrumento para a coleta de dados será a discussão em grupos focais. Resultados de pesquisas como essa contribuem para aprofundar e refinar a prática docente com os bebês servindo de subsídios para se pensar e programar ações de formação universitária e continuada de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Formação de professores. Desenvolvimento e Aprendizagem.

1 Introdução

Este projeto de pesquisa foi elaborado a partir de inquietações surgidas durante a disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil I do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas. Os debates da disciplina giraram em torno do conhecimento da criança, considerada como ser capaz que aprende desde que nasce

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: heloyza_barbosa@hotmail.com

²Formada em Psicologia pela UNESP, mestre em Educação pela PUC/SP. Doutora e Pós-doutora em Educação pela UNESP de Marília. E-mail: suzana.marcolino@cetu.ufal.br

a partir das relações que estabelece com o mundo (MELLO,2007). Autores de base histórico-cultural foram o alicerce para pensar o desenvolvimento e aprendizagem da criança, especificamente Vigotski e Wallon. Para as esses autores as relações sociais são constitutivas do desenvolvimento emocional e intelectual da criança. Nessa perspectiva, emoções e intelecto desenvolvem-se em uma relação de unidade e o ser humano, principalmente os bebês, estabelecem uma relação afetiva com o mundo.

Gomes e Mello (2010) explicam que “o afeto diz respeito àquilo que afeta, ao que mobiliza, por isso reporta à sensibilidade, às sensações” (p.514). Assim, a afetividade é uma dimensão sempre presente em todos os processos humanos, inclusive e, especialmente, nas dinâmicas de educação e cuidado.

Mello (2006) explica que sendo a criança afetada positivamente, a vivência agradável é entendida como um convite à ampliação da relação com o mundo de pessoas e objetos ao redor. Mas, sendo negativa, obsta a iniciativa da criança. “Em lugar de abrir-se para o mundo que se descortina frente a ela, a criança se fecha” (MELLO, 2004, p.199).

Considerando que o processo de desenvolvimento dos bebês é totalmente dependente da forma que é afetado pelo outro, a relação de afetividade é ainda mais importante, por isso, para Wallon o intelecto nasce do afeto (MAHONEY, ALMEIDA, 2005). Assim, as ações dos educadores podem estimular, mas também desestimular o bebê, inibindo a potência para investir em conhecer.

Pesquisadores tem se preocupado com as representações de professores sobre os processos psíquicos das crianças de zero a seis anos. Pessoa, Leonardo, Oliveira e Silva (2017) estudaram representações de professores da Educação Infantil sobre a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e concluíram que os professores ainda atuam com base em ideias do senso comum. Esta constatação também é identificada no trabalho de Borba (2007) que pesquisou as concepções de afetividade dos docentes de uma rede municipal e identificou que são ainda pautadas pelo “senso comum” a respeito do que é afeto. Grande parte dos professores entende afeto como demonstração de carinho, amor, paciência, etc. Outra parte dos docentes entrevistados destacaram a afetividade como inerente as relações humanas. Guimarães e Arenari (2018) observaram as práticas de cuidado oferecidas a bebês em creches e concluíram que o momento dos cuidados corporais é momento privilegiado de manifestação afetiva, quando “expressões corporais e verbais entrelaçavam-se nos modos dos bebês afetarem os adultos e serem por eles

afetados” (p. 01). Dessa forma, o estudo indica que a intencionalidade pedagógica na relação com bebês envolve a atenção para as iniciativas dos bebês, além da qualidade relacional do trabalho cotidiano. Embora não seja elemento suficiente, é necessária que para essa atuação intencional com os bebês, professores conhecem sobre o desenvolvimento afetivo.

Assim, uma pergunta de pesquisa importante é conhecer quais as representações de professores que atuam com bebês sobre o desenvolvimento afetivo, pois tais representações podem orientar ações de educação e cuidado com os pequeninos. Por isso, elaboramos o Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o objetivo identificar as representações de professores que atuam com bebês de um Centro Municipal Educação Infantil da cidade de Maceió, Alagoas sobre a afetividade.

2 Metodologia

A investigação possui caráter qualitativo e contará com um grupo de professores de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Maceió. Para coleta de dados será realizado uma discussão sobre afetividade utilizando a estratégia dos grupos focais, que é uma técnica de entrevista avaliativa qualitativa que permite com que os participantes expressem suas opiniões de maneira democrática em um debate aberto e acessível a respeito do assunto proposto (TRAD, 2009).

O grupo focal possibilita uma visão ampla e detalhada sobre a percepção dos professores envolvidos. O papel do moderador é conduzir e nortear a discussão sem interferir na opinião dos participantes ou constrangê-los em momentos de expressões espontâneas. Ao mesmo tempo é também um observador dos debates travados no grupo.

Serão realizadas de três a cinco sessões. O indicador para cessarmos com o trabalho de coleta de informações será, por meio da leitura das transcrições, a percepção que as informações se repetem com poucos elementos novos acerca do objeto de estudo. Todos os encontros dos grupos serão filmados e transcritos para análise.

2.2. Análise

Nesse trabalho nossa principal matéria-prima para conhecer as representações de professores de bebês sobre a afetividade será a linguagem.

O primeiro passo para a análise de dados será a descrição das informações. Em seguida faremos a leitura flutuante da transcrição com a intenção de nos familiarizarmos com os conteúdos que o material apresenta. Nesse momento também buscaremos pré-indicadores para a construção de categorias, ou seja, temas que emergem pela repetição ou pelo tom enfático nas falas dos participantes da pesquisa (AGUIAR; OZELLA, 2006).

O terceiro passo será o processo de aglutinação temática dos pré-indicadores e a partir desse trabalho definiremos indicadores que apontam para categorias com maior poder analítico. As categorias deverão agrupar conteúdos semelhantes, complementares e aquelas contradições que auxiliam compreender as representações dos professores sobre a temática da pesquisa (AGUIAR; OZELLA, 2006).

3 Considerações Finais

Resultados de pesquisas como essa contribuem para aprofundar e refinar a prática docente com os bebês servindo de subsídios para se pensar e programar ações de formação universitária e continuada de professores.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A APREENSÃO DA CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, Jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 Nov. 2018.

BORBA, Valdinéa R. S.; SPAZZIANI, Maria de Lourdes. AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Anped**, GT. Educação de Crianças de 0 a 6 anos, n.07, 2007.

GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas; MELLO, Suely Amaral. EDUCAÇÃO ESCOLAR E CONSTITUIÇÃO DO AFETIVO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 677-694, Jul./Dez. 2010.

GUIMARAES, Daniela; ARENARI, Rachel. NA CRECHE, CUIDADOS CORPORAIS, AFETIVIDADE E DIALOGIA. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e186909, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100155&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. AFETIVIDADE E PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, Jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002>. Acesso em: 14 Nov. 2018.

MELLO, S. A. INFÂNCIA E HUMANIZAÇÃO. **Perspectiva**, v. 25, n. 1, p. 83-104, Jan./Jun. 2007.

PESSOA, Camila Turati et al. CONCEPÇÕES DE EDUCADORES INFANTIS SOBRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE PELA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, p. 147-156, Ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000200147&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 Nov. 2018.

TRAD, Leny A. Bonfim. GRUPOS FOCAIS: CONCEITOS, PROCEDIMENTOS E REFLEXÕES BASEADAS EM EXPERIÊNCIAS COM O USO DA TÉCNICA EM PESQUISAS DE SAÚDE. **Physis revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, Mai. 2009.